



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

**SINOPSE ESTATÍSTICA**  
*do*  
**MUNICÍPIO DE PARATI**  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Aspectos Históricos e Geográficos.*  
*Alguns Resultados Estatísticos — 1945.*  
*Principais Resultados Censitários — 1-IX-1940.*



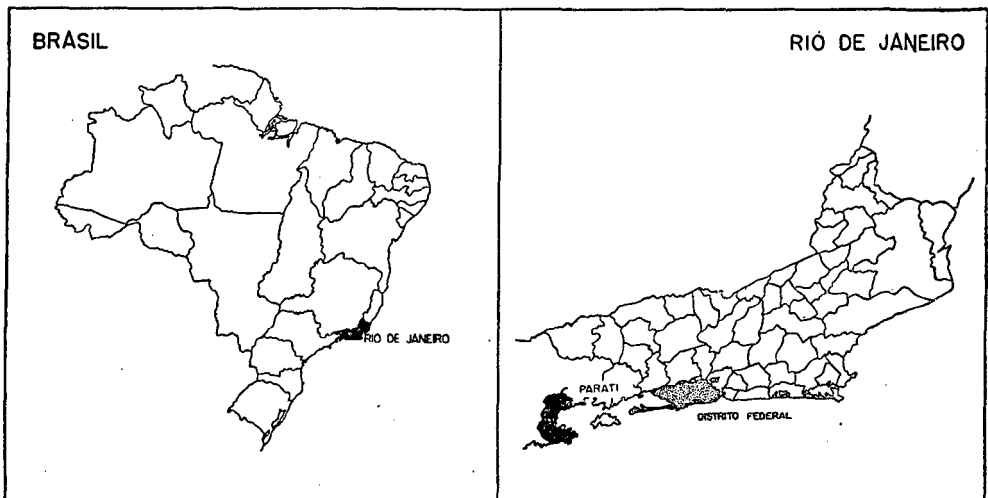
RIO DE JANEIRO  
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

1 9 4 8

# MUNICÍPIO DE PARATI

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

## ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



### ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município ..... 979 km<sup>2</sup>  
do Estado ..... 41 666 km<sup>2</sup>  
% sôbre o total do Estado: 2,35

### POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município ..... 10 994 hab.  
do Estado ..... 2 069 452 hab.  
% sôbre o total do Estado: 0,53

### POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 23°13'07"      Longitude: W. Gr. 44°42'48"  
Distância em linha reta da Capital do Estado: 162 km  
Rumo em relação à Capital do Estado: OSO



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	VII
--------------------	-----

## I PARTE

### ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social .....	3
Evolução Política .....	4
Distritos Componentes .....	5
Descrição do Território .....	5

## II PARTE

### ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção .....	9
Transportes .....	9
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos .....	10
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais .....	10
Assistência Médico-Sanitária .....	10
Ensino Primário Fundamental Comum .....	10
Bibliotecas, Periódicos e Diversões .....	10
Representações dos Estabelecimentos de Crédito .....	11
Finanças Municipais .....	11

## III PARTE

### PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

Censo Demográfico .....	15
Censo Agrícola .....	17



## APRESENTAÇÃO

*É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.*

*A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por esse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.*

*O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,<sup>1</sup> organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto que deve ser visto como a síntese do esforço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I. B. G. E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.*

*Empreendimento de largas proporções, ressen-te-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e facilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria Geral do I. B. G. E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sobre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.*

*De acôrdo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.*

*A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interesse, por parte do I. B. G. E., toda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores*

---

<sup>1</sup> Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esboço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.

A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.

A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.

Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periodicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I.B.G.E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.

Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I.B.G.E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.

#### CONVENÇÕES

%	Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado.
...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.

I Parte

Aspectos Históricos e Geográficos

# ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

## EVOLUÇÃO SOCIAL

Em suas "Memórias Históricas do Rio de Janeiro", Monsenhor Pizarro referindo-se à região que abrangia as terras do atual Município de Parati, cuja área se estende por 979 km<sup>2</sup> (quinqüênio 1944-1948), diz terem sido elas, na época do seu desbravamento, habitadas pelos índios de uma tribo denominada "Goianá".

O devassamento das terras de Parati foi motivado pela necessidade da abertura de caminhos que ligassem as regiões de São Paulo e, principalmente, as das "Minas Gerais" com o Rio de Janeiro. Do começo do século XVI aos princípios do século XVII, quando a Serra do Mar era tida como obstáculo intransponível, Parati desfrutou da regalia de ser considerado ponto obrigatório de passagem e estacionamento dos viajores que buscavam o interior de São Paulo e Minas, ou que dêles viessem, demandando o litoral. Ainda em 1597, Martim Corrêa de Sá, filho do Governador Salvador de Sá, aproveitou, como o melhor até então conhecido, o roteiro misto, marítimo-terrestre via Parati, para alcançar as "Minas Novas" ou "Minas Gerais". Embarcando no Rio de Janeiro chegou, por mar, a Parati, acompanhado de 700 portugueses e 2 000 índios, penetrando em São Paulo, rumo a Pindamonhangaba, onde atingiu o vale do rio Paraíba, cujo curso seguiu até chegar à foz do rio Paraíba, de onde se internou nas terras das "Minas Gerais". Vemos assim que, em fins do século XVI, já a localidade era bem conhecida, tanto que uma expedição tão vultosa e cara era arriscada no itinerário cuja base deveria, forçosamente, ter sido bem estudada. É que, desde princípios do século, já muitos tropeiros haviam pervagado pelos caminhos do roteiro, plantando aqui e ali os seus ranchos, marcos iniciais das povoações que mais tarde floresceriam.

Segundo a tradição, as terras hoje sob a jurisdição municipal de Parati, foram, a princípio, concedidas em forma de sesmarias a alguns moradores de Angra dos Reis, pelo capitão-mor João Pimenta de Carvalho, lugar-tenente do Conde da Ilha do Príncipe, donatário da Capitania de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém.

Com o correr dos tempos, num morro distante 25 braças para o norte do rio Parati-Guaçu, foram-se congregando os colonizadores, dando ensejo a que surgisse o primeiro núcleo organizado de povoação nas terras de Parati. Neste local erigiram os moradores uma capela destinada ao culto de São Roque, que também ficou sendo padroeiro da novel povoação. Acredita-se tenha essa capela sido erigida em princípios do século XVII. Posteriormente, achando os povoadores dessa localidade que a situação física da mesma não era propícia ao seu desenvolvimento, resolveram transferir-se para outro lugar, onde as

condições fossem mais favoráveis. Feita a mudança, construíram os colonos novo templo, por volta de 1646, em terreno doado por Maria Jacome de Melo, sendo escolhida Nossa Senhora dos Remédios para protetora do mesmo.

Em 1660, tal era o progresso dessa localidade, que um paratiense decidido, Domingos de Abreu, requeria, em nome do povo, ao capitão-mor de São Vicente, a elevação do povoado à categoria de vila, levantando antes da resposta ao requerimento e por sua própria conta, o pelourinho, símbolo primitivo de autonomia e autoridade. Angra dos Reis, a cuja jurisdição estava sujeita a povoação, se opôs a que tal ideal se colimasse, sendo, todavia, vencida a sua resistência, em face da atitude desassombrada do povo de Parati, que reclamava fosse reconhecida sua emancipação. Com o crescimento do povoado começaram a surgir litígios entre os seus habitantes, dando ensejo ao aparecimento de casos, cuja resolução era praticamente impossibilitada, dada a distância em que se encontravam as autoridades angrenses. Diante desses fatos, o Ouvidor Geral pediu providências ao Governo, que houve por bem elevar a povoação à categoria de vila, por força da Carta Régia de 28 de fevereiro de 1667, contrariando as alegações interesseiras da Câmara de Ilha Grande (atual Angra dos Reis).

Até 1725, rápido foi o progresso da vila de Parati; a partir desse ano, porém, aberto e entregue ao tráfico o chamado "caminho novo", que a excluía do roteiro para as "Minas Gerais", decresceu consideravelmente a sua importância, reduzindo-se o seu comércio e a sua agricultura a um interesse quase local. Mais tarde, com o advento da Lei Áurea, verificou-se novo colapso na economia de Parati, motivado pelo êxodo de trabalhadores rurais, trazendo como consequência o abandono de inúmeras lavouras. Em razão desse abandono vários cursos d'água tiveram seus leitos obstruídos, o que redundou no extravasamento de suas águas e conseqüente formação de pântanos, que vieram prejudicar a salubridade de suas terras.

Atualmente, no território do Município de Parati, estão-se efetuando várias obras de saneamento, visando a fazer retornar às suas terras a salubridade nelas observada em época anterior ao seu declínio. Parati, pela sua situação geográfica, pela riqueza de suas terras e pelo labor de seus filhos, poderá, então, retomar o lugar de relêvo que ostentou, em épocas idas, no conjunto das localidades fluminenses.

## EVOLUÇÃO POLÍTICA

*Formação Administrativa:* — A freguesia e a vila de Parati, e conseqüentemente o Município, foram criados em virtude da Carta Régia de 28 de fevereiro de 1667.

A vila de Parati adquiriu foros de cidade por efeito da Lei provincial n.º 302, de 11 de março de 1844, o que foi confirmado pelo Decreto estadual n.º 28, de 3 de janeiro de 1890.

Os Decretos estaduais ns. 1 e 1-A, respectivamente, dos dias 8 de maio e 3 de junho do ano de 1892, referem-se à criação do distrito de Parati.



Segundo a divisão administrativa do ano de 1911, o Município de Parati se compõe de 3 distritos: Parati, Parati Mirim e São Gonçalo, assim permanecendo na divisão administrativa de 1933, nas territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937 e no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938.

De acôrdo com o Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial para vigorar no quinquênio 1939-1943, o Município de Parati ficou composto dos seguintes distritos: Parati, Parati Mirim e Humaitá (ex-São Gonçalo). Na divisão territorial fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1056, de 31 de dezembro de 1943, para o quinquênio 1944-1948, o Município de Parati figura com 3 distritos: Parati, Parati Mirim e Tarituba (ex-Humaitá).

*Formação Judiciária:* — A comarca de Parati foi criada por fôrça do Decreto n.º 31, de 3 de janeiro de 1890, compondo-se do Município de Parati. Por efeito do Decreto n.º 8, de 19 de dezembro de 1891, a comarca de Parati foi extinta, tendo sido restabelecida pelo de n.º 398, de 16 de agosto de 1897.

O Decreto n.º 667, de 16 de fevereiro de 1901, extinguiu novamente a comarca de Parati, cujo Município passou a pertencer à comarca de Angra dos Reis. Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o têrmo de Parati é o único componente da comarca de mesmo nome, assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938.

De acôrdo com o Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, que fixou o quadro da divisão territorial para vigorar no quinquênio 1939-1943, Parati pertence ao têrmo judiciário da comarca de Angra dos Reis, assim continuando no quadro territorial estabelecido pelo Decreto-lei estadual n.º 1056, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no quinquênio 1944-1948.

### DISTRITOS COMPONENTES

1. Parati
2. Parati Mirim
3. Tarituba  
(ex-Humaitá)

### DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O Município de Parati, com relêvo geralmente montanhoso, tem como elevações mais notáveis as serras Geral e Parati, das quais a última o limita com o Estado de São Paulo e tem, no território municipal, as seguintes ramificações: Pedra Azul, Independência e outras menos importantes.

O clima, quente e úmido à beira-mar, apresenta nas regiões serranas condições excepcionais de salubridade.

Em virtude de sua posição, na base da serra, o Município possui grande número de rios, dentre os quais se destacam: Mambucaba, que corre do norte

para o sul, tendo os seguintes afluentes: Grotta, Grande, Arataquara e Funil, que nasce na serra de Parati, percorre o Município de oeste para leste, sendo considerado o rio mais importante, depois do Mambucaba; Taquari, Graúna, Jabaquará, Perequê-Açu, que nasce também na serra de Parati e deságua no oceano, ao norte da cidade, notando-se, ainda, ao sul da mesma, o rio Mateus Nunes ou Patitiba. Além desses rios, existem mais os seguintes, situados ao sul do Município: Caçada, Meros, Regato, Grande, Parati-Mirim, etc.

Com referência a quedas d'água, sabessai a de Bananal, existente na fazenda de mesmo nome, formada pelo rio Perequê-Açu, com altura aproveitada de 15 m e descarga utilizada de 0,45 m<sup>3</sup>/s. Há, ainda, no rio Mambucaba, três cachoeiras cujos nomes são desconhecidos.

Consta que há no subsolo do Município grandes reservas minerais, ainda inexploradas, como quartzo ametista rosado, quartzo hialino, quartzo enfumaçado, ferro magnético, ferro oligisto, ouro e malacacheta.

Parati possui notável reserva florestal, encontrando-se nas suas exuberantes matas vários exemplares de madeiras de lei, dentre os quais se destacam: cedro, jacarandá, peroba, canela rosa e parda, urucurana, óleo vermelho, jataí e saraguaji, bem como considerável número de espécimes de plantas medicinais.

A fauna municipal é representada por animais diversos, mencionando-se dentre outros: onça, lontra, raposa, veado, capivara, paca, macaco, gaturamo, tangará, sabiá, cardeal, papagaio, periquito, tucano, etc. Na orla marítima de Parati há grande abundância de peixes e camarão, constituindo o pescado grande fonte de riqueza do Município.

## BIBLIOGRAFIA

- 1) "Memorias Historicas do Rio de Janeiro e das Provincias Annexas à Jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brazil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor D. João VI", José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo Monsenhor Arcipreste da Capela Real — Impressão Régia — 1820.
- 2) "Legislação sôbre os Municípios Comarcas e Distritos", Desiderio Luiz de Oliveira Junior — Tip. do Jornal do Comércio, de Rodrigues & Cia., Rio de Janeiro, D.F. — 1926.
- 3) "Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1911" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — 1913.
- 4) "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio" — N.º 19 — março de 1936.
- 5) "Sinopse Estatística do Estado" n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937) — 1938.
- 6) "Sinopse Estatística do Estado" n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938) — 1939.
- 7) "Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil" (1939-1943) — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — 1942.
- 8) Documentação Municipal do I.B.G.E.



**II Parte**  
**Alguns Resultados Estatísticos**  
**1945**

## ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
PRODUÇÃO (1)			
<b>PRODUÇÃO AGRÍCOLA</b>			
Culturas temporárias			
Área cultivada (ha).....	260	279 769	0,09
Valor da produção (Cr\$).....	(2) 1 561 213	428 941 389	0,36
Culturas permanentes			
Área cultivada (ha).....	800	91 850	0,87
Valor da produção (Cr\$).....	(3) 2 150 000	218 247 934	0,99
<b>PRODUÇÃO DE CARNE</b>			
Número de cabeças abatidas			
Bovinos.....	99	265 900	0,04
Suínos.....	245	121 938	0,20
Ovinos.....	—	4 754	—
Caprinos.....	—	12 864	—
Quantidade de carne produzida (kg)			
Bovinos.....	17 820	39 943 387	0,04
Suínos.....	5 122	2 830 490	0,18
Ovinos.....	—	72 069	—
Caprinos.....	—	128 969	—
Valor de carne produzida (Cr\$)			
Bovinos.....	112 266	168 150 679	0,07
Suínos.....	35 157	18 866 377	0,19
Ovinos.....	—	323 358	—
Caprinos.....	—	621 730	—
<b>TRANSPORTES</b>			
<b>TRANSPORTE RODOVIÁRIO</b>			
Veículos a motor.....	5	10 033	0,05
Veículos a força animada.....	20	25 383	0,08
<b>TRANSPORTE FERROVIÁRIO (4)</b>			
Estações.....	—	317	—
Paradas.....	—	174	—
Postos telegráficos.....	—	28	—
Estribos.....	—	24	—

(1) Consideradas somente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. —

(2) Principalmente: Cana-de-açúcar (Cr\$ 1 350 000); Feijão (Cr\$ 91 980); Arroz em casca (Cr\$ 73 233). — (3) Principalmente: Banana (Cr\$ 2 150 000). — (4) Servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil e Leopoldina Railway.

## ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS			
Agências postais.....	—	300	—
Agências postais-telegráficas.....	1	55	1,82
Outras agências.....	—	36	—
MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MUNICIPAIS (1)			
Logradouros públicos.....	22	2 813	0,78
Dos quais, iluminados a eletricidade.....	21	1 900	1,11
Iluminação domiciliária a eletricidade (ligações domiciliares).....	225	79 408	0,28
Abastecimento d'água (prédios abastecidos).....	395	61 338	0,64
Esgotos sanitários (prédios esgotados).....	—	35 078	—
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (2)			
Hospitais, casas de saúde, etc.			
Estabelecimentos.....	2	156	1,28
Leitos.....	39	5 794	0,67
Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos).....	1	145	0,69
ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM			
Unidades escolares.....	10	1 635	0,22
Corpo docente.....	24	3 851	0,62
Matrícula geral.....	919	162 267	0,57
Matrícula efetiva.....	855	138 560	0,62
Frequência.....	596	100 700	0,59
Aprovações em geral.....	282	51 330	0,55
Conclusões de curso.....	55	6 730	0,82
BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES (1)			
Bibliotecas públicas e semipúblicas.....	—	82	—
Jornais e outros periódicos.....	—	90	—
Cinemas, teatros e cine-teatros.....	1	114	0,88

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares.

## ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
<b>REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)</b>			
Banco do Brasil.....	—	25	—
Caixa Econômica Federal.....	—	14	—
Caixa Econômica Estadual.....	—	—	—
<b>FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr\$)</b>			
<b>RECEITA ORÇADA PARA 1945</b>			
ORDINÁRIA, TOTAL.....	108 300	70 806 088	0,15
Tributária, total.....	84 700	60 343 945	0,14
<b>Impostos</b> { Total.....	<b>72 000</b>	<b>45 780 670</b>	<b>0,16</b>
{ Predial.....	13 000	20 034 265	0,06
{ Indústrias e profissões.....	16 000	6 649 765	0,24
{ Outros.....	43 000	19 096 640	0,23
Taxas.....	12 700	14 563 275	0,09
Patrimonial.....	4 400	1 595 886	0,28
Industrial.....	14 200	5 800 307	0,24
Receitas diversas.....	5 000	3 065 950	0,16
EXTRAORDINÁRIA.....	26 700	19 408 612	0,14
<b>TOTAL DA RECEITA.....</b>	<b>135 000</b>	<b>90 214 700</b>	<b>0,15</b>
<b>DESPESA FIXADA PARA 1945</b>			
Administração geral.....	41 430	7 006 490	0,59
Exação e fiscalização financeira.....	23 180	10 018 536	0,23
Segurança pública e assistência social.....	6 870	6 035 972	0,11
Educação pública.....	7 920	6 120 432	0,13
Saúde pública.....	6 395	8 634 064	0,07
Fomento.....	720	578 877	0,12
Serviços industriais.....	—	2 259 426	—
Dívida pública.....	—	13 117 174	—
Serviços de utilidade pública.....	42 135	30 447 554	0,14
Encargos diversos.....	6 350	5 996 175	0,11
<b>TOTAL DA DESPESA.....</b>	<b>135 000</b>	<b>90 214 700</b>	<b>0,15</b>

FONTES — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados referem-se apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Sinopse.

**III Parte**  
**Principais Resultados Censitários**  
**I-IX-1940**

## PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I IX 1940

A população da sede municipal representava 15,90% da população total do Município. A densidade demográfica do Município foi calculada em 10,32 habitantes por km<sup>2</sup>.

## I — CENSO DEMOGRÁFICO

## 1. População por distritos

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	TOTAL	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. Parati.....	5 913	1 554	4 359
2. Humaitá.....	644	—	644
3. Parati Mirim.....	3 116	—	3 116

## 2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
<b>TOTAL</b> .....	<b>9 673</b>	<b>1 847 857</b>	<b>0,52</b>
<b>Localização</b>			
Urbana e suburbana.....	1 554	693 201	0,22
Rural.....	8 119	1 154 656	0,70
<b>Sexo</b>			
Homens.....	4 867	933 439	0,52
Mulheres.....	4 806	914 418	0,53
<b>Idade</b>			
De 0 a 6 anos.....	1 950	394 555	0,49
De 7 a 14 anos.....	2 085	401 155	0,52
De 15 a 19 anos.....	943	195 413	0,48
De 20 a 59 anos.....	4 012	778 475	0,52
De 60 e mais anos.....	681	76 629	0,89
De idade ignorada.....	2	1 630	0,12
<b>Estado conjugal</b>			
Solteiros.....	6 489	1 267 412	0,51
Casados.....	2 514	487 516	0,52
Separados, desquitados, divorciados.....	11	2 505	0,44
Viúvos.....	659	89 002	0,74
De estado conjugal não declarado.....	—	1 422	—



## PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

## I — CENSO DEMOGRÁFICO

## 2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
<b>Nacionalidade</b>			
Brasileiros natos.....	9 647	1 808 885	0,53
Brasileiros naturalizados.....	4	4 010	0,10
Estrangeiros.....	21	34 724	0,06
De nacionalidade não declarada.....	1	238	0,42
<b>Instrução (1)</b>			
Sabem ler e escrever.....	1 759	662 958	0,27
Não sabem ler nem escrever.....	6 429	885 969	0,73
De instrução não declarada.....	56	11 206	0,50
<b>Religião</b>			
Católicos romanos.....	8 922	1 712 733	0,52
De outras religiões.....	726	121 158	0,60
Sem religião.....	8	5 364	0,15
De religião não declarada.....	17	8 602	0,20
<b>Atividades principais (2)</b>			
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	2 809	342 398	0,82
Indústrias extrativas.....	266	12 796	2,08
Indústrias de transformação.....	77	87 620	0,09
Comércio de mercadorias.....	90	36 683	0,25
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	1	2 196	0,05
Transportes e comunicações.....	46	34 171	0,13
Administração pública, justiça, ensino público..	44	18 919	0,23
Defesa nacional, segurança pública.....	7	8 837	0,08
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada.....	11	5 506	0,20
Serviços, atividades sociais.....	96	42 889	0,22
Atividades domésticas, atividades escolares.....	2 877	560 881	0,51
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas.....	520	145 226	0,36

FONTE Serviço Nacional de Recenseamento

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

## PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

## II — CENSO AGRÍCOLA

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS		
	Município	Estado	%
<b>Estabelecimentos recenseados</b>			
Número.....	317	48 389	0,66
<b>Área (ha)</b>			
<b>Total.....</b>	<b>76 442</b>	<b>3 316 043</b>	<b>2,31</b>
Cultivada.....	5 879	717 753	0,82
Em matas.....	52 486	645 883	8,13
Em pastagens.....	2 632	1 223 825	0,22
Outras (1).....	15 445	728 582	2,12
Valor total (Cr\$ 1 000) (2).....	4 173	1 268 128	0,33
Pessoal ocupado (permanente).....	4 331	454 218	0,95
<b>Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000)</b>			
<b>Total.....</b>	<b>1 399</b>	<b>234 772</b>	<b>0,60</b>
Agrícola.....	1 285	162 284	0,79
Extrativa.....	—	12 733	—
Animal e produtos animais.....	114	59 755	0,19
<b>Gado recenseado (cabeças)</b>			
Bovino.....	281	721 515	0,04
Equino.....	87	89 191	0,10
Asinino e mular.....	180	32 830	0,55
Suíno.....	710	324 057	0,22
Ovino.....	X	16 188	—
Caprino.....	64	44 790	0,14
Aves.....	15 594	2 463 423	0,63

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

NOTA — O "X" simboliza resultados omitidos a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais do Estado.

(1) Referem-se a terras improdutivas e a terras inaproveitadas. — (2) Inclusive benfeitorias.